

Como se forma um lighting designer

A história de “quem” e do “como”

Por Nils Ericson

Está em alta a função profissional de “projetar iluminação”. Finalmente está sendo reconhecida a necessidade do adequado, econômico, enfim, do correto uso da luz artificial em espaços ocupados pelo homem no desenvolvimento de suas atividades.

Mas, afinal, a quem cabe esta tarefa? Em minha opinião, a um técnico apto a captar as necessidades do ocupante daquele espaço e a entender o próprio local. Este técnico pode ter formações diversas: Arquitetura, Engenharia, Design de Interiores etc., no entanto, o que mais importa na sua condição de lighting designer é o seu aprendizado específico sobre o imenso campo que abrange a iluminação.

Isso implica no conhecimento profundo de tipos de lâmpadas e fontes de luz, das performances das luminárias e vai até o manuseio de softwares, que estão em franco desenvolvimento, mas que ainda têm suas limitações.

E então, onde aprender? Vemos anunciados diversos cursos de pós-graduação que, como nem existem cursos de graduação, fica a dúvida: são ensinados por quem?

A profissão de lighting designer ainda não é reconhecida oficialmente em nenhum país do mundo, mas tem crescido vertiginosamente. Portanto, aqui vai uma sugestão: aprenda também com quem já adquiriu experiência e obteve sucesso na atividade. Somente os resultados podem comprovar a eficiência do profissional.

Minha trajetória autodidata em iluminação começou em 1974, quando, com três diplomas de nível superior (economista, engenheiro de sistemas e jornalista), apaixonei-me pela luz. Então, montei uma metalúrgica especialmente para produzir luminárias capazes de atender aos meus anseios e reproduzindo efeitos por mim desejados nos projetos de iluminação que iniciei a desenvolver.

Implantei a Light Design, que se estendeu pelo Brasil com mais de 10 franquias. Seus showrooms eram ambientados, simulando a real aplicação de diversas opções demonstradas “ao

vivo” aos clientes. Os titulares dos showrooms eram iniciados na luminotécnica exclusivamente por mim e as montagens tinham a minha supervisão. Passei dois anos nos Estados Unidos, estudando e projetando – tornei-me então membro número 028841 do IES (Illuminating Engineering Society) em 1989. E de lá para cá, tenho projetado a iluminação de clínicas, fachadas, residências nobres e até de navios.

Não pertenço a nenhuma associação brasileira. Pois, embora existam várias, algumas possuem posturas herméticas que dificultam a união dos profissionais em prol da qualificação da profissão e outras se resumem a agremiações pouco representativas.

Devo dizer ainda que, durante esses 35 anos de dedicação exclusiva à iluminação, continuo aprendendo todos os dias: nós, lighting designers, estamos sempre em processo de crescimento, pois a matéria a que nos dedicamos também sempre estará.

A luz é viva, o futuro chega a galope e não podemos ficar desatualizados. Hoje, além de projetar com produtos convencionais, também trabalho com LEDs em meus projetos. É o futuro presente.

Recentemente fui contemplado com quatro prêmios de projetos de iluminação, outorgados pela Abilux, e nada foi mais gratificante no curso da minha carreira. Pude vislumbrar, em meio a outros vencedores, alguns bem jovens, que há um futuro brilhante para o lighting design no Brasil.

Contei este resumo de minha trajetória como um exemplo de quem faz e como faz, e com isso demonstrar que um cartão de visitas não faz um profissional. Somente a escola também não – e isso vale para todas as carreiras. Estudar sempre, correr atrás, ser apaixonado e empreendedor, aprender com os bem-sucedidos e com aqueles que trilharam o mesmo caminho – é dessa forma que se constrói um lighting designer. ◀



Arquivo pessoal APAGAR FUNDO

Nils Ericson

lighting designer, titular da Ledvolt Iluminação. E-mail: nilsmericson@yahoo.com.br